



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO G894T DO GENE DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL (NOSE) COM ANGINA INSTÁVEL..

Zago G , do Nascimento L. P , Weinert L , Ramos P , Moriguchi E. H , Manfroi W , Zago. C , Alho C , Feltrin R , da Cruz I. B. M , Iturry-Yamamoto G, Zago A. J . Unidade de Hemodinâmica, Serviço de Cardiologia . HCPA.

Fundamento: O polimorfismo G894T no exon 7 do gene da enzima NOSe consiste na substituição da base guanina por timina na posição 1917 do gene. Pacientes portadores do alelo T teriam uma disfunção endotélio-dependente em vasos de resistência. Foi demonstrada uma associação do genótipo TT com doença coronária e infarto de miocárdio, em populações japonesa e inglesa. Entretanto, ainda não foi demonstrada uma associação deste polimorfismo com angina instável. Objetivos: Analisar a possível associação do polimorfismo G894T do gene da NOSe com angina instável, em uma população do Rio Grande do Sul. Delineamento: Estudo caso-controle. Pacientes: Foram incluídos 114 pacientes referidos a um hospital terciário para revascularização percutânea. Estes foram divididos em dois grupos de acordo com o quadro clínico: grupo 1 - pacientes com angina estável (n = 47) e grupo 2 - pacientes com angina instável (n = 67). Métodos Os pacientes foram genotipados para o polimorfismo G894T por PCR e digestão, com a enzima de restrição Ban II. Variáveis analisadas: genótipo, idade, sexo, índice de massa corporal, fatores de risco para

doença coronária, medicação em uso e as características angiográficas da lesão alvo. Resultados. A frequência dos genótipos estava em equilíbrio de Hardy-Weinberg no grupo de estudo (teste do $\chi^2 = 0,4$). A regressão logística multivariada mostrou que a presença do alelo T (genótipos T/T e T/G combinados), é a única variável com valor preditivo para angina instável, quando controlada para as demais variáveis. O risco de apresentar angina instável para aqueles pacientes portadores do alelo T era de 4,28 (OR = 4,28 [IC 95%: 1,7 – 10,4]; $p = 0,013$). Conclusão. Portanto, em uma população do Rio Grande do Sul, o polimorfismo G894T do gene da NOS ϵ está associado com angina instável. Sugerimos que este polimorfismo pode ser um fator de risco genético para angina instável.